



Antonio Simas Santos

Os gritos da política ou A política dos gritos

Politicon reuniu dez mil pessoas em Pasadena, Los Angeles, na primeira edição do evento de política americana após a derrota de Hillary Clinton e o início da administração Trump em 2017. A convenção de política, que recebeu dez mil pessoas e se transformou num verdadeiro campo de batalha.

A terceira edição dessa convenção política caracterizou-se por debates acesos, gritaria, urras e apupos, filas intermináveis para entrar nos painéis mais controversos e um ambiente geral de combatividade e discussão acirrada.

Episódios que se vieram a tornar numa imagem de marca da administração Trump e que atingiram o auge na invasão do Capitólio com as incendiárias intervenções do ex-presidente e tudo aquilo que é conhecido e que se cifrou numa barbárie, inaceitável a todos os títulos, no século XXI.

Trump que, aliás, continua a exhibir uma incontinência verbal lamentável, não parecendo respeitar quem quer que seja, nos seu trajecto para tentar chegar de novo à Casa Branca. Atingindo graus de desrespeito e faltas de educação, nunca vistos na alta política de um país, dito civilizado.

O mesmo que se passou com o seu correligionário Bolsonaro que, sem as peias de um mínimo de civismo, fez descer o debate político a níveis nunca conhecidos no Brasil. Incentivando, também, a desordem generalizada e actos de puro banditismo que dilaceraram o imenso país sul americano deixando marcas profundas.

Sendo, especialmente preocupante, o apoio popular que esses líderes tiveram e continuam a ter no respectivos países, estabelecendo exemplos de intolerância e falta de civismo que irão perdurar muito para além daquilo que lhes deu origem. Baixando a fasquia civilizacional para níveis medievais.

“Epidemia” que se tem vindo a espalhar, um pouco por todo lado. Sendo outro exemplo gritante o do ex-Presidente russo Dmitry Medvedev que pediu a “eliminação” do Presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky e continua a falar de ameaça de guerra nuclear com a leveza de quem compra pipocas para assistir a um filme da Guerras das Estrelas.

Mas são, infelizmente e cada vez mais frequentes, as manifestações de falta das mais elementares noções de educação e urbanidade de políticos que deveriam ser os primeiros a dar o exemplo de convivência democrática e respeito interpessoal, mas que baixam a fasquia para o nível das peixeiradas típicas de um bairro marginal.

Como tem acontecido, de forma crescente, em Portugal em que tudo passou a ser admissível, menos tirar olhos. As berrarias e os insultos crescem de tom e transformam, o que deveria ser um debate político, com elevação e respeito, numa verdadeira batalha campal de intolerância e falta de educação que não auguram nada de bom.

Dando aos nossos atónitos jovens um exemplo, que é imprescindível evitar, e que os leva a fugir, a sete pés, da política e da cidadania. Deixando o campo aberto ao caos social e a uma profunda erosão do sistema.

PUB.



MUSAMI
OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE E.I.M., S.A.

Geramos valor para a natureza

Em breve, entrará em funcionamento:

- Centro de Tratamento Biológico de Resíduos da Ilha de São Miguel
- Novo sistema de separação, recolha e tratamento



ESTAMOS EMPENHADOS EM CONSTRUIR UM FUTURO SUSTENTÁVEL PARA AS PESSOAS E PARA O AMBIENTE